



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES PÓS-MENOPAUSA COM SOBREPESO E OBESIDADE DO MUNICÍPIO DE CATUÍPE-RS¹

Francieli Aline Conte², Lígia Beatriz Bento Franz³, Viviane Boff⁴, Carolina Zanetti⁵, Marlon Tuorcato⁶, Maristela Borin Busnello⁷.

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no departamento de ciências da Vida, pertencente ao Grupo de Pesquisa ESTUDO MULTIFUNCIONAL DE MULHERES PÓS-MENOPAUSA DO MUNICÍPIO DE CATUÍPE-RS

² 2-Aluna do curso de Nutrição pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijui e Bolsista PIBIC/CNPQ. Franciconte@hotmail.com.

³ Professora, Doutora do Curso de Nutrição pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijui. ligiafra@unijui.edu.br.

⁴ Graduanda do Curso de Nutrição pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijui e Bolsista Probioc- Fapergs. Vivi_boff@hotmail.com

⁵ Aluna do curso de Nutrição pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijui e Bolsista PIBIC/CNPQ. carolzntti@hotmail.com.

⁶ Aluno do curso de Nutrição pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijui e Bolsista PIBIC/CNPQ. tiopantcho@hotmail.com

⁷ Professora Mestre em Saúde Pública, Douranda em Educação nas Ciências, Docente do curso de Nutrição de Departamento de Ciências da Vida da Unijui. marishb@unijui.edu.br

Resumo: O estado de pós-menopausa acarreta muitas mudanças físico-psíquicas na vida das mulheres, já que modifica os níveis hormonais dando ao corpo um aspecto físico mais volumoso. Este estudo tem como objetivo avaliar o estado nutricional de mulheres nesta faixa etária para posteriormente a realização de ações educativas. O trabalho foi realizado com mulheres na faixa etária de 55 a 65 anos, participantes de um projeto de pesquisa no município de Catuípe-RS, e inseridas nas áreas de atuação dos agentes comunitários de saúde. O estado nutricional foi classificado pelo índice de massa corporal, circunferência abdominal e dobra cutânea tricipital. Pela classificação do índice de massa corporal verifica-se que 52,4% das pesquisadas encontram-se com pré-obesidade; 19% em obesidade grau II; e 9,5% possui obesidade de grau III ou Obesidade Mórbida. Quanto à avaliação da gordura localizada pela medida da circunferência abdominal verifica-se que na população estudada 85% do grupo apresenta o resultado como muito elevada. Concluímos que este pequeno grupo possui em sua maioria problemas de sobrepeso ou pré-obesidade.

Palavras chave: Pós-menopausa; Obesidade; Intervenção.

Introdução





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

O estado de pós-menopausa acarreta muitas mudanças físico-psíquicas na vida das mulheres, já que modifica os níveis hormonais dando ao corpo um aspecto físico mais volumoso. É muito comum a ocorrência da Sarcopenia e diminuição de percentuais de cálcio, minerais, outros micronutrientes e vitaminas pelas diminuições dos níveis hormonais.

Muitas doenças aparecem nesta fase adulta-idosa. Uma dieta hipercalórica de lipídeos, incapacidade ou restrições aos exercícios físicos, são as principais causas do elevado índice de massa corporal (Halpern, 2002).

Este estudo tem como objetivo avaliar o estado nutricional de mulheres nesta faixa etária para posteriormente a realização de ações educativas.

Metodologia

O trabalho foi realizado com mulheres na faixa etária de 55 a 65 anos, participantes de um projeto de pesquisa no município de Catuípe-RS, e inseridas nas áreas de atuação dos agentes comunitários de saúde.

Para a elaboração da pesquisa à campo, o grupo submeteu-se a ir diretamente nas casas das mulheres acompanhadas por agentes de saúde. As medidas antropométricas coletadas foram: peso da massa corporal, estatura, perímetro da cintura, dobra cutânea tricípital, seguindo os critérios científicos preconizados pela Organização Mundial de Saúde (WHO,1995). Os equipamentos utilizados foram: para verificação do peso da massa corporal uma balança Tech Liene modelo: BAL-15OPA - Capacidade 150 kg, na verificação da estatura foi utilizada fita métrica e esquadro, para o perímetro da cintura fita métrica, e para a dobra cutânea tricípital um plicômetro de precisão marca Cescorf. A classificação do estado nutricional pelo índice de massa corporal-IMC e perímetro da cintura-PC foi realizada segundo Organização Mundial da Saúde (OMS), 1995/1997 e adaptado de Lipschitz, 1994, e a dobra cutânea tricípital-DCT por Frisancho, 1990 segundo Cuppari, 2005.

Resultados e Discussão

Conforme a Tabela 1 constata-se que a média de idade deste grupo encontra-se com 56,75 anos, sendo o IMC 29,11kg/m², classificado em pré- obesidade, CA de 100,83 cm considerada muito elevada, e a dobra cutânea tricípital de 30,05 mm considerada eutrofia. Um estudo realizado por Lins e Sichieri, 2000 com mulheres 1506 mulheres nas idades entre 45 a 59 onde comparou-se mulheres com e sem amenorréia, sendo que 40% das mulheres com este diagnóstico apresentaram Obesidade I, e 19,3 % apresentaram Sobrepeso II e III, onde neste último a maioria das mulheres encontravam-se com as maiores idades. Em relação á DCT, Queiroz e Munaro, 2008, estudaram 25 mulheres com idades entre 45 a 65 anos, sendo que em 4 destas houve a verificação da DCT, apresentando uma média de 26,6 mm. Tal resultado apresenta-se inferior ao resultado obtido neste estudo (30,05mm). Para este mesmo estudo constatou-se também a prevalência de 28% da amostra classificada em sobrepeso e 32% da amostra como obesas.

SALÃO DO CONHECIMENTO

XX Seminário de Iniciação Científica II Mostra de Iniciação Científica Júnior
XVII Jornada de Pesquisa II Seminário de Inovação e Tecnologia
XIII Jornada de Extensão

2012



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Tabela1- Média de idade e medidas antropométricas das mulheres estudadas. Catuípe, RS, 2011.

Média das Variáveis: Estatura, Idade, CA e Peso e DCT				
Estatura	Idade	CA	Peso	DCT
1,56 m	58,15 anos	98,97 cm	73,28	30,05

Pela classificação do IMC verifica-se na Tabela 2 que 52,4% das pesquisadas encontram-se com pré-obesidade; 19% em obesidade grau II; e 9,5% possui obesidade de grau III ou Obesidade Mórbida (IMC > 40,0). Em relação a estes dados, Soares, 2003, estudou uma população com 611 mulheres, sendo que 52,9 % do total estavam no climatério, e 40 % das mulheres em climatério apresentaram Obesidade I, e 20,6% apresentaram Obesidade II e III, estas últimas encontravam-se na faixa etária mais avançada.

Tabela 2- Avaliação do Índice de Massa Corporal da População de estudo de Mulheres Pós-Menopausa do Município de Catuípe-RS, 2011.

Classificação	Eutrofia	Pré-Obesidade	Obes. I	Obes. II	Obes. III	Total
%	9,5	52,4	9,5	19,04	9,5	100
N	2	11	2	4	2	21

Quanto à avaliação da gordura localizada apresentada na tabela 3, pela medida do perímetro da cintura verifica-se que na população estudada 85% do grupo apresenta o resultado muito elevada. Versiani, et al, 2010, estudaram a 48 idosas em um estudo relacionando mulheres com CA > 88 cm, em segundo com CA < 88 cm. O grupo com valores elevados de CA, representou 58,33% do total de mulheres com o valor médio de 99,93 cm.

Tabela 3- Avaliação da Circunferência Abdominal da População de estudo de Mulheres Pós-Menopausa do Município de Catuípe-RS, 2011.

Classificação CA	N	%
Elevada	03	15
Muito Elevada	17	85
TOTAL	20	100

Na tabela 4 avaliou-se a Classificação da DCT de oito das vinte mulheres, as quais através deste método três das avaliados obtiveram a classificação como sobrepeso e quatro como Desnutrição Grave.

SALÃO DO CONHECIMENTO

XX Seminário de Iniciação Científica
XVII Jornada de Pesquisa
XIII Jornada de Extensão

II Mostra de Iniciação Científica Júnior
II Seminário de Inovação e Tecnologia

2012



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Tabela 4- Classificação da DCT do Grupo de Mulheres Com Sobrepeso e Obesidade do Município de Catuípe- RS.

Classificação DCT	N	%
Desnutrição Grave	4	50
Desnutrição leve	1	12,5
Sobrepeso	3	37,5
Total	8	100

A DCT foi comparada aos estudos de Queiroz e Munaro, 2008. Estes estudaram 25 mulheres com idades entre 45 a 65 anos, sendo que em 4 destas houve a verificação da DCT, apresentando uma média de 32% classificaram como leve, 16% moderada, 44% elevada e 8% mórbida.

Os resultados de Desnutrição devem-se pelo fato de haver nesta pesquisa casos de eutrofia quanto ao IMC, mas que apresentam elevado Perímetro Abdominal.

É ainda relevante avaliar as variáveis conjuntamente, onde podemos efetuar uma melhor compreensão do real estado nutricional das mesmas, ao compararmos também com outros grupos. O elevado percentual de mulheres que apresentaram Perímetro abdominal Elevado indica não somente que as mesmas estão com diagnósticos comuns do climatério, mas que estes são sim, indicadores de sobrepeso e obesidade, além dos riscos que esta gordura localizada possa trazer ao longo dos anos.

Além destes dados, pode-se ainda relacionar os percentuais de obesidade, sendo a somatória da Obesidade I, II e III correspondente á 38%, e Pré-Obesidade constatada em mais da metade deste grupo.

Conclusões:

Em virtude dos resultados obtidos, concluímos que este pequeno grupo possui em sua maioria problemas de sobrepeso ou pré-obesidade em 52,4 % das mulheres na faixa entre adultas ou idosas e 19% das mulheres classificadas como obesas em grau II. É ainda importante levar em consideração os elevados valores da circunferência abdominal das mesmas que estão na média de 100,83 cm, apresentando um diagnóstico muito elevado, sendo o elevado perímetro da cintura fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis. O diagnóstico nutricional tem papel relevante cabendo a nós futuros profissionais intervirmos nesta população, para que as mesmas melhorem seus hábitos alimentares, o estado nutricional em que se encontram atualmente para melhorar não apenas a autoestima, mas acima de tudo a qualidade de vida.

Referências.

CUPPARI, Lilian. Guia de nutrição: nutrição, clínica no adulto. 2.ed.rev.ampl. Barueri, SP: Manole, 2005.

LORENZI, Dino Roberto, BASSO, Eliane, FAGUNDES, Petrônio, SACIOTO, Bruno Prevalência de sobrepeso e obesidade no climatério. Rev Bras Ginecol Obstet. 2005; 27(8): 479-84

HARPERN, Alfredo; MANCINI, Márcio Correa: Manual de Obesidade para o Clínico. São Paulo: Roca, 2002.



Para uma vida de CONQUISTAS



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

HEYWARD, Vivian H, STOLARCZYK, Lisa M. Avaliação da composição corporal aplicada. 1a ed. Brasileira; São Paulo: Manole, 2000.

LIPSCHITZ, D.A. Scrlening for nutritional status in the elderly. Primary care, 21 (1): 55-67, 1994.

LINS Ana Paula M, SICHIERI, Rosely. Influência da Menopausa no índice de massa corporal. Arq Bras Endocrinol Metab vol 45 nº 3 Junho 2001 267.

QUEIROZ, Ciro Oliveira, MUNARO Hector Luiz, PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM IDOSAS ATENDIDAS NOS PROJETOS DA UESB 2008 . Rev. Saúde. Com 2008; 4(1): 43-49.2008.

VERSIANI, Luciana, SILVEIRA, Érica Cristina, PIMENTA, Marcella, ALVARENGA, Sthefanie, PARENTONI Adriana Netto. Influência da circunferência abdominal sobre o desempenho funcional de idosas. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.17, n.4, p. 317-21 , out/dez. 2010 ISSN 1809-2950



Para uma vida de CONQUISTAS